

Caracterização do perfil de anticorpos de indivíduos cronicamente infectados (CI) e com resistência induzida por droga (RID) de uma área endêmica para Esquistossomose

Autores:

Almiro Pires da Silva Neto¹, Fernanda Maria Lessa Carvalho¹, Leonardo Paiva Farias¹.

¹Laboratório de Engenharia Tecidual e Imunofarmacologia, Instituto Gonçalo Moniz, FIOCRUZ, BA, Brasil

Resumo:

INTRODUÇÃO: As infecções parasitárias, em especial a esquistossomose e a ancilostomose, figuram entre os problemas de saúde mais importantes nos países em desenvolvimento. O desenvolvimento de vacinas para essas infecções poderia reduzir substancialmente a morbidade global associada a estas helmintíases. Infelizmente durante as últimas décadas, pouco progresso foi alcançado com os candidatos vacinais testados até agora, e novas abordagens são necessárias para selecionar e testar novos alvos. Estudos realizados em áreas endêmicas sugerem que existem alguns tipos diferentes de resistência associados à infecção. Dentre eles destacam-se a resistência relacionada à idade, resistência à reinfecção após terapia medicamentosa (RID) e a resistência natural (NR) à infecção independente de idade ou quimioterapia.

OBJETIVO: Selecionar indivíduos cronicamente infectados (CI) e com resistência induzida por droga (RID) de uma área endêmica para Esquistossomose. E em seguida caracterizar o perfil de anticorpos dos mesmos frente a preparações antigênicas (SWAP e proteína recombinante TSP-2).

MÉTODOS: O presente trabalho caracterizou por ELISA o perfil de imunoglobulinas (IgG1 e IgG4) de indivíduos infectados de uma área endêmica para *S. mansoni* da Bahia contra preparações de antígenos solúveis (SWAP) e Membranas do Tegumento (SmTeg), que após o tratamento com PZQ (18 meses) apresentaram dois desfechos: i) indivíduos que não se reinfetaram,

classificados como Resistentes Induzidos por Droga (RID); e indivíduos que se reinfectaram, classificados como Cronicamente Infectados (CI). **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Com os resultados obtidos com os ensaios ELISA, foi possível identificar uma assinatura maior do nível de IgG1 anti-extrato de tegumento no grupo DIR. Os soros desses indivíduos dos dois grupos identificados, serão utilizados para a parte final do projeto, no qual pretendemos mapear os epitopos de proteínas do verme que reagem a esses soros, utilizando a mesma estratégia do estudo com os modelos animais, a fim de comparar as similaridades e diferenças entre as respostas de humanos.

Palavras-chave:

Schistosoma mansoni, Imunologia, Saúde Pública.

Financiadores:

Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB